

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	900
Anno com estampilha.....	23000
Estrangeiro (por anno).....	75000
Número aviso.....	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis

Repetições, cada linha..... 20.

A assignatura é paga adiantada.

Os escriptos enviados à redacção devem ou não

publicados não se restituem.

Guimarães, 14 de Março de 1900

APOTHEOSE SARMENTINA

GUIMARÃES, a cidade nobre por excelencia, onde um dia raiou, immaculada e santa, a aurora da independencia nacional; esta Guimarães moderna, em cujos filhos arde ainda o sangue heroico que a Guimarães antiga derramou nos campos d'Ourique, acaba de surgir activa d'entre as suas irmãs, sempre invejosas d'uma gloria que as humilha, para immortalizar o nome d'un dos seus filhos mais queridos.

Durante trez dias este pequeno berço d'heróes, onde o amor da liberdade accendeu heroicas e extraordinarias lutas, quando pelas suas muralhas, — glorioso pendão d'uma história brillante, — curtiam os spatharii d'Afonso Henriques, a quem juraram conquistar os inimigos da fé, vestiu-se de galas para cumprir um dever sagrado, fazendo a apotheose do grande sabio.

E quem ha que não tenha ouvido fallar de Sarmento, d'esse vulto gigantesco que sobressae entre os nomes de Payo Galvão, João Gonçalves, Frei Estevão de S. Payo e tantos outros, de que Guimarães se orgulha de ser berço?...

Quem não se curva com respeito ante a gloria do grande homem, cujo nome o universo não é assaz grande para conter? !...

Nós vemo-lo surgir ainda, illuminando a auréola eburnea dos espaços, envolto n'aquelle chamma immaculada e brillante que cinge a fronte augusta dos heroes, e a nossa alma rende-se ao poder fascinador d'esse glorioso vulto, que o seculo levará aos seculos do futuro.

E Guimarães, a nobre guerreira do passado, a heroica rainha do norte, que tantas vezes viu aclamar victorioso o sacro-santo pendão das quinas, que desdobrando-se aos quatro ventos da fama tremulava soberba e grande nas ameias da sua fortaleza inexpugnável, preparou a grande festa para perpetuar o nome do seu filho querido.

E foi grandiosa e sublime essa manifestação, que mais uma vez personificou, d'uma forma brillante e inolvidavel o seu patriotismo.

No dia 9-(distribuição de premios)

Pelas 11 horas da manhã, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, procedeu-

se à solemne distribuição de premios aos alunos de diferentes escolas primarias do concelho, que mais se distinguiram no corrente anno lectivo, e inauguração dos retratos do já falecido socio dr. José Sampaio e dos socios fundadores da benemerita Sociedade, srs. dr. José da Cunha Sampaio, dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos Leite de Castro e Domingos José Ferreira Junior, já falecido.

Presidiu a sessão o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, dignissimo presidente da camara municipal, usando da palavra os seguintes srs.: dr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção d'aquella Sociedade, D. Prior da Collegiada, dr. Avelino da Silva, abade de Tagilde, general Sequeira, dr. Gaspar d'Abreu Lima, administrador do concelho, Mario, professor de S. Torquato, Crespo, professor de Sande, dr. Avelino Germano e Leite de Castro.

Terminada a sessão realisou se a solemne inauguração da exposição industrial e artística, que se acha instalada nas galerias contiguas á casa da Sociedade.

A' noite

Foi vistosa e brilhantemente illuminada a fachada da casa da Sociedade, que dá para a rua de Payo Galvão, onde uma banda de musica, que era ouvida por muitas pessoas, tocava as melhores peças d'um repertorio variadissimo, retirando perto da meia noite, quando os ouvintes principiaram a dispersar.

No dia 10

A cidade apresentava um aspecto deslumbrante.

Mil bandeiras multicolores tremulavam alegremente nas janellas engalanadas, revestidas de lindas cordas de loiros e flores, algumas artisticamente confeccionadas e dispostas com pericia e habilidade.

No jardim do Toural e praça de D. Afonso Henriques muitos homens trabalhavam no embandeiramento dos espaçosos largos.

Os comboyos conduziam muitos forasteiros, que quedavam agradavelmente surprehendidos ante o aspecto da cidade, que se preparava para convidar os receber.

No comboyo da tarde, chegaram aqui os estudantes que representavam a Academia Vianense.

A recepção foi brillante e sympathica.

Esperava-os na estação do caminho de ferro a Academia de Guimarães com a respectiva tuna e bandeira.

Quando o comboyo entrava nas agulhas, romperam entusiasticos vivas ás duas academias, á fraternidade academica, à pátria, etc.

Feitos os cumprimentos encaminharam-se pa-

ra a cidade, tomando o caminho da Avenida em construção.

Muitas pessoas estacionavam no Toural, onde as senhoras, das janellas, os esperavam com flores, que lançavam à sua passagem, levantando-se então muitos vivas ás damas de Guimarães, que correspondiam lançando sobre as suas capas negras e fluetantes uma verdadeira chuva de camelias, acenando de longe com os lenços.

As duas Academias dirigiram-se pela rua da Rainha, onde algumas damas os saudaram com palmas, que estaljavam por entre as aclamações dos entusiasticos rapazes, heroes do porvir.

Muitas capas eram lançadas para as janellas, d'onde as senhoras as arremecavam para a rua, depois de as enfeitar com lindas cordas de loiros.

Seguindo pela rua de Santa Maria entraram no Seminário, onde, depois d'um pequeno mas eloquente discurso de representante da Academia Vianense, a que respondeu o enr. Antonio Guimarães, presidente da Academia da nossa cidade, se levantaram diversos vivas a Sarmento, à cidade de Guimarães. As duas Academias, em seguida a estas manifestações de sympathia e cordealidade.

A's 5 e meia aproximadamente, chegavam em diversos carros os estudantes de Braga, sendo esperados junto à casa do sr. visconde do Paço de Nespereira, (ao Proposto), pelas duas academias reunidas, cujas bandeiras de seda vermelhas tremulavam garridamente.

Novamente as damas se empenharam n'aquelle lucta sympathica, cujas balas são as pétais de brancas camelias, que os combatentes recebem sorrindo.

A' noite, também foi illuminada a fachada da casa da Sociedade, que usa o nome do nosso grande sabio Sarmento, tocando a mesma banda de musica, com assistencia de muitas pessoas.

No dia 11

Logo pela manhã se notava extraordinaria agitação nas ruas, chegando em alguns pontos a cér difficil a passagem, devido à aglomeração do povo, na maior parte forasteiros, que vinham também tomar parte ua grandiosa manifestação d'um povo heroio e agradecido.

A's 10 horas a cidade apresentava o aspecto brillante das cidades do Oriente, quando se preparam para aclamar os seus victoriosos guerreiros.

As janellas enclamavam-se de brilho, estentando cobertores de damasco riquíssimos e de diversas cores, que se casavam com as cores das mil bandeiras, que gallardamente fluctuavam ao vento.

O dia estava explendido, apesar de ter chovido torrencialmente de noite, e as ruas regorgitavam de povo, debaixo d'um céu d'um azul púrrissimo.

Seria aproximadamente meio-dia quando saiu o

Cortejo civico

Em honra do grande sabio.

No meio de duas alas de povo, que affluia em massa à rua de Payo Galvão, desfilaram, soberbos

VIMARANENSE

nos seus cavalos ricamente ajazados, quatro arautos vestidos no estylo de XVI seculo.

A distancia de trinta passos seguiu o opalento carro allegorico da Sociedade Martins Sarmento, commemorativo das Oras Maritimas, tirado por trez parelhas de soberbos cavallos pretos e seguido pela banda de musica de Serzedello da Goma.

Logo atraç, escolas primarias de ambos os sexos, asilos, estabelecimentos de mendicidade, com a excelente banda de musica de Golães.

Carro d'Academia, tirado por duas parelhas de cavallos pretos, enfeitados com flores de seda de diferentes cores, academias de Guimaraes com a excelente tuna, e estudantes de Viana e Braga.

Carro allegorico da Agricultura, tirado por quatro juntas de bois, corpulentos e soberbos e ladeado por grupos de camponezes e camponezas de diversos pontos do concelho, com a musica de Fafe.

Fábricas : de fiação e tecidos de Campelos, d'Avenida, da Madrõ, do Castanheiro, d'Abreu & Comp., de Bento dos Santos Costa, seguidos d'uma banda de musica de Famalicão.

Carro allegorico da escola Francisco d'Holanda, professores e alunos da mesma escola, banda de musica.

Carro allegorico da officina de serralheria Luiz de Pinho; Associação dos Operarios Metalurgicos e Artes Correlativas; direcção e socios da Associação Artistic Vimaranense; banda de musicas; Classes operarias das Taypas, de S. Torquato e de Caneiros, banda de musica; classes operarias de Ronfe e de Vizella; Associação de Classe dos Empregados do Commercio.

Carro allegorico do Commercio e Industria, tirado por trez parelhas de formosos cavallos brancos enfeitados com flores e fitas de seda, banda de musica, direcção e socios da Associação Commercial de Guimaraes, industriaes, comerciantes e directores de bancos e companhias.

Carro allegorico dos Bombeiros Voluntarios de Guimaraes, tirado por trez parelhas de cavallos brancos, banda de musica e bombeiros voluntarios de Guimaraes, de Vizella e das Taypas.

Clubs : João de Deus, Artístico, Commercial Vimaranense e Assembléa Vimaranense.

Regedores de parochia, juizes de paz, funcionarios publicos, professores d'ensino publico, etc.

Carro allegorico da typographia Minerva e «Echo de Guimaraes», e imprensa, representada pelos seguintes srs. :

Dr. Eduardo Souza—«Diario da Tarde».
Dr. Fortes Junior—«Jornal da Sociedade Archeologica da Figueira».

Ricardo Severo e Fonseca Cardoso—«Portugalia».
Vasco Léo—«Jornal de Notícias».

Carvalho Junior—«Patria».

Padre João Chrisostomo—«Commercio do Porto».
Tenente Antonio Infante—«Janeiro», «Mala da Europa» e «Correspondencia do Norte».

Padre Roriz—«Echo de Guimaraes».
Padre Abilio Passos—«Commercio de Guimaraes».

Neves Pereira—«Vimaranense».

Dois empregados da typographia Minerva distribuiram, impressa, uma poesia do mimoisissimo poeta Thomaz Ribeiro, que passamos a transcrever :

Na velha Guimaraes sente-se um vasto alento !
Dos templos, do arraial exulta excelsa voz,
E ouve-se um grande nome, o de :—Martins Sarmento—
Um festival exulta ! pois exultemos nós !

Dos séculos no andar, como o ideal renasce
Se não de raça os pões e as tradições das mães;
E se quando à historia o ideal se enlace.
Por nós falla, e por si a excelsa Guimaraes.

Lisboa é regia e é linda ! que mar, que monumentos !
Coimbra é um sonho ethereo, enternecido amor !
Porto, um labor de heroes que deu, dos seus alementos,
Um nome a Portugal e, n'elle o seu primor.

Braga é primaz e egregia, é quasi a nossa Roma !...
O Regio Portugal, que perolas que tens !
Mas o que grande seja e assome o mais que assoma,
Não pôde ultrapassar se à nobre Guimaraes.

Aqui surgiu do berço o reino e a sua historia.
D'aqui é Portugal; foi filho e hoje pae é.
Um Grande ora surgiu; d'elle, uma grande gloria.
Aquelle fez um reino; este, uma nova fé.

O templo é a sua escola; ao vêr que o velho mundo
Ia perdendo o nome, a voz, o proprio ser,
Quiz revocar á luz quem ia já tão fundo,
E resurgir os mortos e velhos reviver.

Hosanna, pois, e exulte a terra tão prestante
De prof e de nobreza, ao velho Portugal.
Que em gloria à sua patria, em honra tão brillante
Nos fique o eterno vulto de mais um Immortal.

Logo apôz seguiram os officiaes generaes, corporação d'officiaes d'infanteria 20, officiaes do distrito de recrutamento e reservas n.º 16 e mais officiaes do exercito com residencia n'esta terra.

Anotoridades eclesiasticas, Cabido e Clero, Corpo Judicial, Administrador do Concelho, Camara Municipal, banda d'infanteria 20, representantes das corporações scientificas nacionaes e extrangeiras a que em vida pertenceu o grande sabio archeologico e direcção e socios da Sociedade Martins Sarmento.

Mais de vinte mil pessoas acompanhavam o cortejo, a cuja passagem as senhoras lançavam flores das junellas enfeitadas.

Ao chegar em frente da casa onde nasceu Sarmento, procedeu-se ao descerramento da lapide, que estava coberta por um panno de seda verde e branco, acto que foi seguido d'uma salva de palmas, levantando-se nessa occasião muitos vivas ao grande homem.

Quando o cortejo passava no largo dos Trigaeis, foi distribuida aos representantes da imprensa a seguinte poesia, escripta pelo proprio punho do auctor :

Ha lugar para todos no cortejo,
e eu tenho-o ali tambem;
mas se n'elle não vou, como desejo,
o vêlo faz-me bem.

Faz-me bem não poder acompanhal-o,
sentir este pezar ;
mais me pezara n'alma dezelal-o,
não o manifestar.

E' manifesto o meu contentamento,
por vos dizer d'aqui :
Bem hajam os amigos de Sarmento,
falte eu embora ali.

JOSÉ DE FREITAS COSTA.

No largo de Martins Sarmento, em frente da casa onde viveu e faleceu o illustre filho de Guimaraes, depois do descerramento da segunda lapide, fallaram os srs. dr. Andrade, dr. Meira, dr. Avelino Germano e Abbade de Tagilde, em seguida ao que, prosseguiu o cortejo pelas ruas do Conde D. Henrique, Santo Antonio, Touro (nascente, sul e poente), dispersando finda a cerimonia da collocação da primeira pedra para a nova fachada da casa da Sociedade.

O cortejo seguiu sempre com bôa ordem, para o que muito concorreram os soldados de cavalaria, fazendo recuar o povo, que se acotovelava nos passeios para vêr.

Quando dispersou eram 5 horas da tarde, havendo grande e extraordinaria animação nas ruas, que estavam tapetadas de flores, desfolhadas pelas mãos das entusiasticas damas vimaranenses, na passagem do cortejo.

Depois veio a noite e principiaram as

Illuminações

Que excederam toda a nossa expectativa, principalmente no jardim do Touro, onde a concorriencia de pessoas era numerosissima e compacta.

Milhares de balões venesianos de diversas cores derramavam a sua luz viva e brilhante pelas ruas e casas, onde se ostentavam ainda as bandeiras e as plantas floridas.

No corête do jardim a banda de Fafe executava com maestria as harmonias do seu repertorio.

Era quasi impossivel poder-se ali dar um passo sem ser acotovelado, tal era o transito extraordinario que se notava.

A praça de D. Affonso Henriques, iluminada com gosto, foi tambem assás concorrida por muitas senhoras, tocando ali até altas horas da noite uma excellente banda de musica.

Quasi todas as pessoas illuminaram as suas janellas, prestando assim homenagem ao grande vulto de Sarmento.

No theatro

que se achava bellamente ornamentado com sedas, damascos e flores, realizou-se a ai nunciada recta de gala.

O aspecto do theatro era imponente, contribuindo para a sua belleza menos as brillantes ornamentações do que a graça e gentileza, aliasadas à riqueza das «toilettes» formosissimas, que ostentavam as damas que ocupavam todos os camarotes e muitos logares na plateia.

Pelas 9 horas da noite principiou o sarau que correu sempre no meio d'um entusiasmo, que, por varias vezes, quasi tocou as raias do delírio, sendo todos os interpretes cobertos de aplausos, especialmente D. Francisco Coutinho, (Chico Redondo), D. Maria Castello Branco e Jeronymo Sampaio.

O sexteto portuense foi ouvido quasi religiosamente. Quasi no fim do espectaculo, o snc. dr. Braulio Caldas, que fôi chamado ao palco, recitou um bello soneto improvisado.

Esta festa ficará gravada indelevelmente na lembrança de todo o vimaranense, em cujo peito arde a chamma fulgurante do patriotismo.

Ultimas notas

—Na occasião em que passava o cortejo no Touro, um carro, que conduzia algumas pessoas, atropelou uma mulher, que, felizmente, apenas soffreu o susto.

O cocheiro estava embriagado, pelo que foi preso por alguns populares, seguindo o carro governado por outro cocheiro.

—Na segunda-feira de tarde partiram para Viana e Braga as duas Academias que d'ali vieram representar-se no cortejo, sendo acompanhadas, aquella até á estação do caminho de ferro e esta até ao Proposto, onde tomaram lugar em quatro carros, pela Academia de Guimaraes.

A despedida foi, de parte a parte, afectuosa e cordeal.

Martins Sarmento

A' Exce^{ma} Comissão dos festejos

○ DIA memorando em que venera
Uma cidade inteira um filho seu,
—Martins Sarmento,—o astro reverbera
Todo o explendor que lá lhe vem do céo,

Exulte, pois, a sua patria amada

—A nobre terra que o viu nacer—
Pois que a sua memoria idolatrada
Com ella sempre, sempre hade viver !

Vós, Senhores, briosa Comissão,
Que esta empreza tomaste tanto a peito,
Acceptai n'este instante a expressão
D'uma estima leal e alto preito.

Braga, 12—3—900.

JOSÉ JOAQUIM DA FONSECA.

Chronica Becarre

O "Vimaranense,"

PUBLICAÇÕES

"A Moda Ilustrada,"

Jornal de modas para senhoras e crianças

O mais interessante e útil jornal de modas portugues

Com 12 páginas, oito das quais completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com três moldes desenhados, que se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuário, sempre de ultima novidade, debuxos em preto e coloridos, em todos os números, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e fá-los em Paris pelos principais artistas n'este gênero de trabalho.

A parte literaria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo, além da descrição circunstanciada de tudo quanto respeita a assuntos de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e várias secções de literatura amena, como romance, contos, poesias, enigmas, anedotas, logógraphos, receitas, etc., etc.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balance do activo e passivo em 28 de Fevereiro de 1900

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre..... 15.622.3696

Fundos fluctuantes..... 4.970.0000

Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894..... 553.000

Letras descontadas e transferências..... 130.863.305

Letras a receber..... 3.548.563

Emprestimos e contas correntes com caução..... 32.594.285

Emprestimos com caução das próprias acções..... 100.000

Correspondentes no paiz..... 40.133.8976

Devedores geraes..... 11.089.5056

Letras protestadas e em liquidação..... 55.471.5816

Emprestimos sobre hipotecas..... 65.514.5510

Propriedades arrematadas..... 28.723.504

Effitos depositados..... 9.020.0000

Edifício do Banco..... 10.000.0000

Moveis, casa forte e utensílios..... 800.000

Gus'os e sellos das novas acções..... 500.000

PASSIVO

Capital..... 146.000.0000

Fundo de reserva..... 1.230.0000

Fundo para liquidações..... 79.273.973

Depositos à ordem..... 34.521.603

Depositos à prazo..... 57.264.321

Dividendos a pagar..... 5.343.870

Credores geraes..... 79.782.310

Correspondentes no paiz..... 106.467

Credores por effeitos depositados..... 9.020.5000

Lucros e perdas.... 2.400.235

415.002.711

Manual de Instrução Militar

UTIL E INDISPENSAVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

DA

ARMA D'INFANTERIA

Contendo instrução, tática até à escola de batalhão, continências e honras militares, gymnaستica elementar em uso nos corpos do exército e algumas regras de tiro indispensáveis

Codernado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrução Militar, constitui um só volume, publicado em cadernetas mensais de 32 páginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao bonus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e a um exemplar gratis de 20 para cima.

No fim da obra é oferecido a todos os assignantes, como brin-

cos, por um anno, 900 reis; «Gazeta de Lisboa», periódico jurídico; dà por extracto ou na integra toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e simula os accordos dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 meses, 600 reis; Últimas Leis sobre Delegados do Procurador Regional, Solicitadores, Arbitradores Judiciais e Lançamento e abrandecimento dos Impostos Diretos; «Domingo Ilustrado», (arquivo da historia patria). Contém a descrição e história de todas as terras do reino e os brasões de armas das que os possuem. Há tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prát.; por volume 800 reis; Índice da Legislação, publicado de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897, 2500 reis.

Pedidos à «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Almada, 183, 2.º—LISBOA

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim da Freitas, (Campo do Tonel), e Augusto Ignacio da Cunha Guimaraes, (Rua da Baixa, 23 e 27).

ANNUNCIOS

GUIMARÃES PHOTOGRAPHIA
PHOTOGRAPHIA PORTO

(SUCCESSION DA ANTIGA PHOTOGRAPHIA CARDOSO)

Rua da Rainha, n.º 62—Guimaraes

NESTE atelier, montado nas peixes condições, a sub a direcção do photógrafo MANOEL FERREIRA PORTO, executando com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos e estudos a miniatura no tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do estúdio, e bem assim em photografia, platinumografia, sépia, porcelana, pastel, carvão, pastel, a sanguine, de prata, e cores comuns, eusoro e rápidas, operando no todo os dias e horas tanto o

(1.713)

Formoso o dia d'hoje.
Todo o céo está vestido de uma bellissima floração de liliás.

Um vago magnetismo ondulante de venturas ergue-se nostalgiamente, além, na lama fugida do horizonte cheio de pinceladas d'ouro radiante.

O sol solta, de quando em quando estridulantes garrulidades e derrama a onipotencia do seu explendor p'las campinas d'um verde-glaucô, enebriantes d'aromas, onde ha o rolar torrencial de cantigas e de gorgelos, alegres que preceem anunciar o surgimento d'um novidade epicurista ou o epithalamio das estrelas.

As bailegas d'água, fria como uma desillusão, parece que bateram em retirada. A natureza está em festa. Os agricultores exultam de alegria por ver m' viçosos os renovos. Esta mudança atmosférica deixa-lhes antevers no horizonte riscado em faixas luminosas m' porvir flagrando d'esperanças.

A alegria entra ajoelhos por a alma d'outro d'esses homens que são a imagem da força e do trabalho.

Como as camponezas, tem canções rubras como um belo d'amante libidinoso, alegres como o côro das cotonas e formosas como o acordar das malengadas, n'esta quadra tão gentil.

Agora já eu tenho o desejo de abandonar esta villa, pequena em população, mas muito grande em vícios.

Este meio entedia-me.

Vou por alguns dias respirar as emanações balsâmicas da aldeia; confeaternizar com essas aléas de carnacão rosada e sangue rico de globulos; vou escutar o seu phrenoseio d'amor, que a meu ver, é tão puro como uma linda cahida dos olhos d'aurora.

As conversas atabalhoadas dos cafés e da Assembléa, o contacto com certas almas ulceradas que o hydragrio mordeu e que se extremam em conflitos de vida e ambições, é tão perigoso como o cholera-morbus; tão contagioso como a tuberculose e tão nojento como a morphé.

O viver em uma chonpana na aldeia, em cujos beiraes as andorinhas e as pombas arrilham meigamente, tem para mim mais enlevo mais poesia do que um palacio de pedrarias no fundo encantado e lendario d'uma enseada do Rheno onde myosotis azulejam.

(Continua).

ALBINO BASTOS.

ADVOCADO

**

João de Barbosa Magalhães e Mendonça

Abriu escritorio de advogado no largo de S. Benito—Guimaraes.

Guimaraes, 28 de Fevereiro de 1900.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto
Joaquim Ferreira dos Santos.



A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge," Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MESES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 17
1.º—Lisboa.



EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fascículo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Conha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.



O OCCIDENTE

=-(*)= 0000 =-(*)=

Excellent revista quinzenal ilustrada de Portugal e do estrangeiro—Assigna-se em Lisboa.



O Desenho sem Mestre

—(*)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp., Largo da Magdala, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.



ARNALDO PEREIRA

—
“Lagrimas d'alma,”

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
“Occidente,”
LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomáticas e consulares, aos tabellões, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francez, Allemão, Inglez,
Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas forma um só volume e publica se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago a anteado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portuguesa: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“Os Aventureiros
do Crime,”

Grande romance de aventuras amorosas, com explendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assinante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assinante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma cadernetas maravilhosamente ilustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, à casa editora—Biblioteca Social Operária—Rua de S. Luiz—LISBOA.



A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trago e emocionante dos romances at é hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e misteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensais de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo de preço de 300 reis.

Recebem-s e assignaturas para esta obra na antiga cas Lemos, à Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos dominigos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.



MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABO de abrir-se ao publico este novo establecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Ladinhas), onde encontrarão à venda os seus amigos e fregueses, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto



VIMARANENSE

Exc.º Sr. _____